Cortes no Censo Agropecuário

**Aproximadamente 60% das perguntas do questionário foram abolidas, o formulário de perguntas foi reduzido de 24 para 10 páginas e o número de recenseadores caiu de 80 mil para 26 mil, dando significado muito mais exato ao que o IBGE chamou de “redimensionamento”.**

Os cortes atingiram, sobretudo, a caracterização do maior universo social do campo brasileiro: os camponeses, pequenos produtores familiares conceituados de “agricultores familiares” pelo governo.

Outro corte cirúrgico foi o detalhamento acerca do uso de agrotóxicos.

Quem fez os cortes?

A hipótese é que o próprio agronegócio, com seus batalhões de assessores e organizações, influenciou ou determinou os cortes no questionário. Certamente, os técnicos e servidores do IBGE, por si só, e sem nenhuma justificativa qualitativa, fariam esses cortes. A tentativa de corte total das perguntas sobre aplicação de agrotóxico, a meu ver, foi a pista, o rastro do crime deixado pelos responsáveis do encolhimento do questionário que enfraqueceu o Censo Agropecuário como uma fonte de conhecimento sobre a realidade agrária nacional.

**Quem definiu os cortes foi o presidente do IBGE** Paulo Rabello é um economista formado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas com mestrado e doutorado na Universidade de Chicago. Rabello chega ao IBGE com um discurso privatizante, propondo a redução das pesquisas (*“realizar mais com menos”*) e a venda dos dados públicos produzidos pelo o IBGE (que os funcionários do Instituto apelidaram de *“IBGE pesque e pague”*)1. Relativizar o Censo Agropecuário foi uma das primeiras missões do novo presidente.

**Alguns destaques do Censo**

O número total de estabelecimentos agropecuários diminuiu e a área ocupada aumentou no Brasil, o que pode indicar concentração fundiária. Ocorreu uma redução de 2% no número de estabelecimentos, em 2006 eram 5.175.636 milhões de estabelecimentos com área total de 333.680.037 milhões de hectares; em 2017 eram 5.072.152 estabelecimentos com área total de 350.253.329 hectares (aumento de 5%, o equivalente a uma área do tamanho do Estado do Acre). Como o IBGE estranhamente não calculou o Índice de GINI para essa versão preliminar, resta esperar a publicação final indicada para julho de 2019.

A

Outra brecha para análise é considerar que os bois sempre esconderam os latifúndios, isto quer dizer, que poucos bois para imensas áreas de terras foi, e pode continuar sendo, a cortina de fumaça do latifúndio improdutivo. Vide a constatação de Teixeira (2018) que somou o quantitativo de bois e bubalinos e dividiu pela área de pastagens total, chegando ao resultado de 1,09 animais por hectare em 2017, o que indica, atualmente, produtividade baixa.

As matas plantadas foram de 4.734.210 de área total em 2006 para 8.485.503 milhões de hectares em 2017, um aumento de 79,23%. Certamente, a expansão do eucalipto para produção de celulose no período entre Censos foi o responsável por essa expansão territorial

Essa expansão deu-se devido as características geográficas/ambientais do Brasil que produzem a árvore em menor tempo, diminuindo o tempo de rotação da cultura, isto é, o tempo de giro do capital. Por exemplo, o tempo de rotação e o rendimento global do eucalipto no Brasil é, respectivamente, de 7 anos e 44 metros cúbicos/hectares/ano. No Chile, a rotação é de 10 a 12 anos e o rendimento é de 25 metros cúbicos/hectares/ano. Já na Suécia, a rotação do eucalipto vai de 35 a 40 anos e o rendimento equivale a 6 metros cúbicos/hectares/ano (OLIVEIRA; LISBOA, 2016, p. 40). Pesquisadores vêm mostrando os impactos sociais e ambientais negativos com a produção do eucalipto, forjando a noção de *“deserto verde”* para representar os efeitos dessas plantações15.

Os dados de condição legal das terras, em 2017, mostram que dos 851.575.909 milhões de hectares da área territorial total do Brasil, 350.253.329 de hectares são ocupados pelos 5.072.152 milhões estabelecimentos agropecuários, o que equivale percentualmente a 41,1% de todas as terras brasileiras.

# Tabela 2 – Estrutura Fundiária do Brasil – 2017

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Grupos de área** | **Estabelecimentos** | **%** | **Área (ha)** | **%** |
| **Menos de 1 ha** | 606.823 | 11,96 | 277.534 | 0,08 |
| **De 1 a menos de 10 há** | 1.935.839 | 38,17 | 7.711.580 | 2,20 |
| **De 10 a menos de 50 há** | 1.585.966 | 31,27 | 36.854.205 | 10,52 |
| **De menos de 1 há a menos de 50** | 4.128.628 | 81,40 | 44.843.319 | 12,80 |
| **De 50 a menos de 100 ha** | 393.949 | 7,77 | 26.929.140 | 7,69 |
| **De 100 a menos de 500 ha** | 365.453 | 7,21 | 74.164.629 | 21,17 |
| **De 500 a menos de 10.000 ha** | 103.148 | 2,03 | 152.492.821 | 43,54 |
| **De 10.000 e mais ha** | 2.400 | 0,05 | 51.823.420 | 14,80 |
| **De 500 e mais ha** | 15.548 | 2,08 | 204.316.241 | 58,34 |
| **Produtor sem área** | 76.671 | 1,51 |  |  |
| **Brasil total** | **5 072 152** | **100%** | **350 253 329** | **100%** |

Fonte: IBGE 2017. Elaboração: Mitidiero, Jr. M. A.

# Tabela 1 - Confronto dos resultados dos dados estruturais dos Censos Agropecuários Brasil – 1975/2017

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Dados estruturais | Censos | | | | | |
| 1975 | 1980 | 1985 | 1995-1996 | 2006 | 2017(1) |
| Estabelecimentos | 4 993 252 | 5 159 851 | 5 801 809 | 4 859 865 | 5 175 636 | 5 072 152 |
| Área total (ha) | 323 896 082 | 364 854 421 | 374 924 929 | 353 611 246 | 333 680 037 | 350 253 329 |
| Utilização das terras (ha) |  |  |  |  |  |  |
| Lavouras permanentes (2) (3) | 8 385 395 | 10 472 135 | 9 903 487 | 7 541 626 | 11 679 152 | 7 982 183 |
| Lavouras temporárias (3) (4) | 31 615 963 | 38 632 128 | 42 244 221 | 34 252 829 | 48 913 424 | 55 383 875 |
| Pastagens naturais | 125 950 884 | 113 897 357 | 105 094 029 | 78 048 463 | 57 633189 | 46 847 430 |
| Pastagens plantadas (3) (5) | 39 701 366 | 60 602 284 | 74 094 402 | 99 652 009 | 102 408 873 | 111 775 274 |
| Matas naturais (3) (6) | 67 857 631 | 83 151 990 | 83 016 973 | 88 897 582 | 95 306 715 | 106 211 639 |
| Matas plantadas | 2 864 298 | 5 015 713 | 5 966 626 | 5 396 016 | 4 734 219 | 8 485 503 |
| Pessoal ocupado | 20 345 692 | 21 163 735 | 23 394 919 | 17 930 890 | 16 568 205 | 15 036 978 |
| Tratores | 323 113 | 545 205 | 665 280 | 803 742 | 820 718 | 1 228 634 |
| Efetivo de animais (3) (7) |  |  |  |  |  |  |
| Bovinos | 101 673 753 | 118 085 872 | 128 041 757 | 153 058 275 | 176 147 501 | 171 858 168 |
| Bubalinos | 209 077 | 380 986 | 619712 | 834 922 | 885 119 | 948 103 |
| Caprinos | 6 709 428 | 7 908 147 | 8 207 942 | 6 590 646 | 7 107 613 | 8 254 561 |
| Ovinos | 17 486 559 | 17 950 899 | 16 148 361 | 13 954 555 | 14 167 504 | 13 770 906 |
| Suínos | 35 151 668 | 32 628 723 | 30 481 278 | 27 811 244 | 31 189 351 | 39 176 271 |
| Aves (galinhas, galos, frangas e frangos) (1 000 cabeças) | 286 810 | 413 180 | 436 809 | 718 538 | 1 143 458 | 1 453 645 |
| Produção animal |  |  |  |  |  |  |
| Produção de leite de vaca (1 000 1) | 8 513 783 | 11 596 276 | 12 846 432 | 17 931 249 | 20 567 868 | 30 100 791 |
| Produção de leite de cabra (1 0001) | 13 394 | 25 527 | 35 834 | 21 900 | 35 742 | 25 346 |
| Produção de lã (t) | 31 519 | 30 072 | 23 877 | 13 724 | 10 208 | 7 136 |
| Produção de ovos de galinha (1 000 dúzias) |  |  |  |  |  |  |
|  | 878 337 | 1 248 083 | 1 376 732 | 1 885 415 | 2 781 617 | 4 767 416 |

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1975/2017.

(1) As críticas qualitativa e quantitativa dos dados ainda não foram concluídas, razão pela qual os resultados ora apresentados são preliminares, estando, portanto, sujeitos a alterações posteriores. (2) Nas lavouras permanentes, somente foi pesquisada a área colhida dos produtos com mais de 50 pés na data de referência. (3) Datas de referência: para 1975, 1980, 1985 e 2006: 31.12; para 1995-1996: 31.07; e para 2017: 30.09. (4) Lavouras temporárias e cultivo de flores, inclusive hidroponia e plasticultura, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação e forrageiras para corte na data de referência. (5) Pastagens plantadas, em más condições por manejo inadequado ou por falta de conservação, e em boas condições, incluindo aquelas em processo de recuperação em na data de referência. (6) Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, matas e/ou florestas naturais e áreas florestais também usadas para lavouras e pastoreio de animais na data de referência. (7) Efetivo de animais - animais existentes no estabelecimento na data de referência.